

2013

Relatório de Gestão de Riscos

Este trabalho apresenta estudos técnicos com o objetivo de ampliar a divulgação da informação no âmbito da Instituição, contribuindo para a gestão de risco.



Sumário

INTRODUÇÃO	3
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	4
GESTÃO DE CAPITAL	5
GESTÃO DE RISCOS	12
I RISCO OPERACIONAL.....	12
II RISCO DE MERCADO.....	13
III RISCO DE LIQUIDEZ.....	16
IV RISCO DE CRÉDITO	16
1. Carteira de Financiamento Imobiliário	16
2. Carteira de Aplicações Financeiras	22
V CONCLUSÃO	23

INTRODUÇÃO

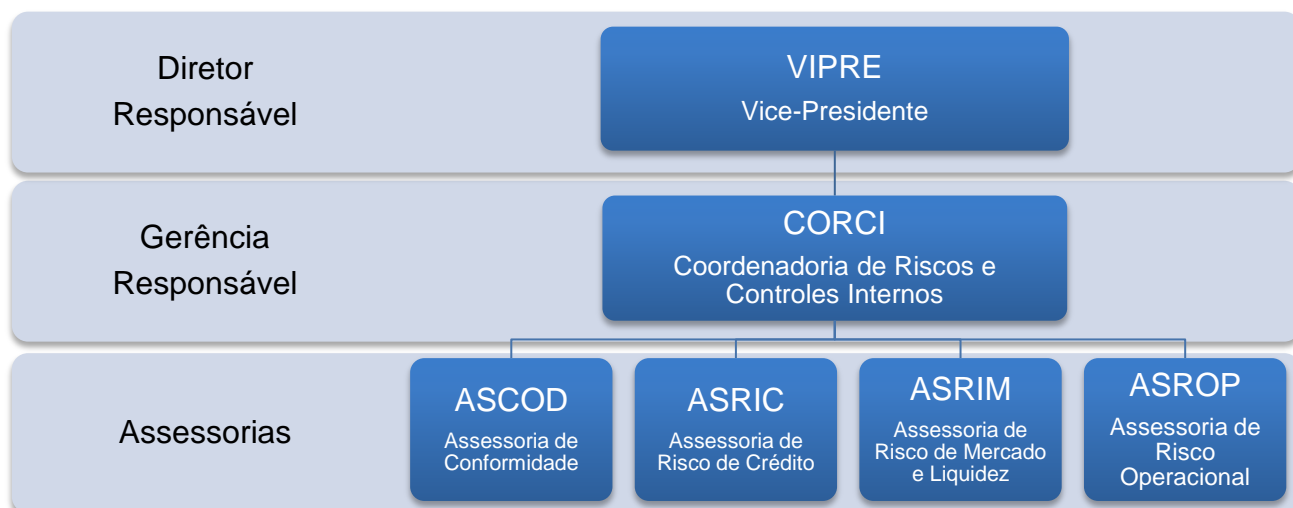
Atualmente as Instituições Financeiras estão lidando com um ambiente em que há crescente interesse dos supervisores na metodologia de adequação de capital, a fim de assegurar a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional. Para tanto, tem sido exigido que os bancos e demais agentes equiparados, como é o caso da Associação de Poupança e Empréstimo (POUPEX), desenvolvam entendimento abrangente e completo dos riscos a que estão sujeitos, representado por práticas que visam a assegurar o ajuste de capital em patamar suficiente para absorver as situações de risco.

O Modelo de Gestão da POUPEX tem como premissa a valorização do gerenciamento por processos, que possibilita a análise e melhoria sucessivas e assegura a continuidade das atividades por parte das Unidades Técnico-Administrativas (UTA), além do atendimento aos normativos do Banco Central do Brasil (BACEN).

Este relatório discrimina as práticas e respectivos resultados relacionados à gestão de risco, estando segregado em duas partes: a primeira, relacionada à Gestão de Capital; e a segunda, à Gestão de Riscos, nas categorias Operacional e Financeira (Mercado, Crédito e Liquidez).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A POUPEX dispõe de área específica para coordenar a estrutura de gerenciamento de riscos, que observa critérios compatíveis com as características das operações da Instituição. Essa área está segregada das demais UTA's e da Auditoria Interna (AUDIT), conforme demonstrado na figura abaixo:



Em junho de 2011, o Conselho Monetário Nacional (CMN) emitiu, por meio do BACEN, a Resolução Nº 3.988/11, que determina a definição de política e a implementação de estrutura de gerenciamento de capital nas instituições financeiras obrigadas a calcular o Ativo Ponderado por Risco (RWA), estando incluída a POUPEX.

O gerenciamento do capital é definido como um processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, avaliação da necessidade de capital para fazer frente aos riscos a que a instituição está sujeita, além de planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

A POUPEX implementou estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e com o dimensionamento adequado de sua exposição a riscos.

A CORCI e a Consultoria Técnica e de Planejamento (COTEP) são responsáveis pela construção dos dados relativos ao gerenciamento de capital.

A elaboração do Plano de Contingência de Capital considera as metas e projeções realizadas pela COTEP e aprovadas pela Administração Superior, contemplando as ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios da Instituição.

A Vice-presidência (VIPRE), segregada da Auditoria Interna e das demais UTA's, é a responsável pelo Gerenciamento de Capital.

GESTÃO DE CAPITAL

A abordagem de gerenciamento de capital na POUPEX é orientada por suas estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta a regulamentação aplicável e o ambiente econômico e de negócios em que opera com o objetivo de manter uma base de capital forte e superior ao mínimo exigido pelo regulador.

Testes de estresse foram incorporados na estrutura de gerenciamento de risco e são utilizados como um importante mecanismo para a compreensão da sensibilidade das premissas fundamentais do planejamento de capital.

A Gestão de Capital na POUPEX é gerenciada para suportar o crescimento planejado dos negócios e cumprir com os requerimentos regulatórios no âmbito do plano anual de capital aprovado, conforme tabelas a seguir:

Patrimônio de Referência (PR)

Base de Cálculo - em R\$ mil	Período		
	2014	2015	2016
Patrimônio de Referência Nível I	635.704	699.923	770.641
Capital Principal (CP)	635.704	699.923	770.641
Reserva de Capital	635.704	699.923	770.641
Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-
Sobras ou Lucros acumulados	-	-	-
Contas de Resultado Credoras	-	-	-
Contas de Resultado Devedoras	-	-	-
Capital Complementar (CC)	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-
TOTAL DO PR = Nível I (+/-) Nível II	635.704	699.923	770.641

Parcela de Exposições Ponderadas por Fator de Risco (RWA_{CPAD})

Exposições ao Risco/RWA _{copad} - em R\$ mil	Período		
	2014	2015	2016
FPR 10 ou 20%	518.709	572.006	629.199
FPR 30 ou 50%	1.109.711	1.215.998	1.329.106
FPR 50 ou 100%	177.113	156.915	136.409
Valor da Parcela do FPR/EF	1.805.533	1.944.919	2.094.714

Ativo Ponderado por Risco (RWA)

Exposições ao Risco - em R\$ mil	Período		
	2014	2015	2016
Patrimônio de Referência (PR)	635.704	699.923	770.641
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	2.133.543	2.311.526	2.497.737
RWA _{cpad} p/ Risco de Crédito	1.850.265	2.001.611	2.157.024
RWA p/ Risco de Mercado	40.772	43.377	47.761
Parcela PJUR 1	28.849	30.692	33.794
Parcela PJUR 4	11.923	12.685	13.967
RWA _{opad} p/ Risco Operacional	242.506	266.538	292.952
Valor da RBAN	68.444	72.818	80.176
Margem/Insuficiência (PR-(RWA*0,11)-RBAN)	332.570	372.838	415.714

Ativo Permanente – Limite

	Período		
	2014	2015	2016
Patrimônio de Referência (PR)	635.704	699.923	770.641
Limite (PR x 0,5)	317.852	349.962	385.320
Situação	53.510	39.574	24.468
Margem	264.341	310.388	360.852
Índice de Imobilização	8,42%	5,65%	3,18%

Margens de Requerimento Relativamente ao RWA

	Período		
	2014	2015	2016
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	2.133.543	2.311.526	2.497.737
RBAN	68.444	72.818	80.176
Limite (RWA + RBAN)	2.201.987	2.384.344	2.577.913
Margem (PR - RWA*0,11 - RBAN)	332.570	372.838	415.714

Índice de Basileia (IB)

	Período		
	2014	2015	2016
Índice de Basileia	29,80	30,28	30,85
Índice de Basileia - AMPLO (RBAN)	28,87	29,35	29,89

Conforme os preceitos do novo acordo de capital, o Banco Central publicou as Resoluções Nº 3.380/06, 3.464/07 e 3.721/09 do CMN que tratam das estruturas para gerenciamento de risco operacional, de mercado e de crédito, respectivamente. Publicou, também, as Circulares Nºs 3.644/13, 3.634/13 a 3.640/13, 3.645/13, 3.389/08 e 3.365/07, que definem as metodologias das parcelas de capital necessárias para os riscos de crédito, mercado e operacional, bem como as Resoluções Nº 4.192/13 e 4.193/13 do CMN, que alteram as regras de apuração do patrimônio de referência e dispõem sobre a apuração do patrimônio de referência exigido.

A POUPEX mantém uma base de capital cuidadosamente gerenciada para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do Patrimônio de Referência (PR) da instituição é acompanhada mensalmente pelo Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), conforme Instrução de Preenchimento do BACEN, com intuito de definir estratégias para equilibrar a relação entre capital disponível e capital mínimo requerido.

O PR é a medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais das instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, utilizando-se dos critérios do Plano Contábil do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Nos termos da Resolução Nº 4.192/13-CMN, o PR - Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e Nível II. No entanto, o Nível I passa a ser constituído de duas parcelas, o Capital Principal e o Capital Complementar, englobando elementos que demonstrem capacidade efetiva de absorver perdas durante o funcionamento da instituição financeira. O Nível II constitui-se de elementos capazes de absorver perdas em caso de ser constatada a inviabilidade do funcionamento da instituição.

Conforme Art. 4º da Circular Nº 3.477/09-BACEN, o quadro a seguir apresenta os níveis e a evolução da composição do Patrimônio de Referência (PR) e seus detalhamentos em 2013:

R\$ mil

Detalhamento do Patrimônio de Referência PR - Nível I e Nível II	dez-12	dez-13
Patrimônio de Referência Nível I	493.288	553.162
- Capital Principal (CP)	493.288	553.162
- Reserva de Capital	493.288	553.162
- Ajuste a Valor de Mercado	-	-
- Sobras ou Lucros Acumulados	-	-
- Contas de Resultado Credoras*	-	-
- Contas de Resultado Devedoras*	-	-
Capital Complementar (CC)	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-
TOTAL DO PR = Nível I (+/-) Nível II	493.288	553.162

*Observar que para a data-base de dezembro a exposição deve ter como base o documento de balanço.

Em 2013, com a nova metodologia e conforme Art. 4º § 1º inciso II da Res. 4.192/13, que assinala a não possibilidade de serem considerados recursos de poupança no cálculo do PR, a POUPEX registrou um crescimento de 12,14%, no valor do PR.

De acordo com o Art. 5º da Circular Nº 3.477/09-BACEN, o quadro a seguir apresenta a evolução da composição média da Parcela de Exposições Ponderadas por Fator de Risco (RWAcpad) em 2013, segmentadas por fatores de risco:

R\$ mil

Fator de Ponderação de Risco - FPR	dez-12	dez-13
FPR 10 ou 20%	357.565	437.631
FPR 30 ou 50%	699.861	762.385
FPR 50 ou 100%	202.095	197.415
Valor da Parcela do FPR/EPR	1.259.521	1.397.431

As contas deste grupo destinam-se à demonstração da apuração do valor RWA_{CPAD} (Ativo Ponderado pelo Risco de Crédito Padronizado). As contas 510 a 700 destinam-se à demonstração da apuração do valor e devem ser informadas as exposições ponderadas por risco, resultado da aplicação dos fatores de ponderação de risco, de fatores mitigadores de risco e fatores de conversão.

Quanto ao Fator Ponderado por Risco (FPR), 10 (20%), 30 (50%) e 50 (100%), não houve mudança com relação ao conjunto de resoluções e circulares implantadas no decorrer do ano atinente às novas regras de capital.

Conforme inciso IV, do Art. 5º, da Circular Nº 3.477/09-BACEN, a evolução do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) está demonstrada da seguinte forma:

R\$ mil

Compatibilização do PR com PRE	dez-12	dez-13
Patrimônio de Referência (PR)	493.288	553.162
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	1.495.681	1.648.975
RWA_{cpad} p/ Risco de Crédito	1.259.521	1.397.431
RWA p/ Risco de Mercado	20.667	31.325
RWA_{opad} p/ Risco Operacional	215.493	220.220
Valor da RBAN	52.186	53.105
Margem/Insuficiência $(PR - (RWA * 0,11) - RBAN)$	276.577	318.669

O RWA é o patrimônio exigido das instituições, decorrente da exposição aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas. O cálculo, baseado na nova regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação.

Atualmente são definidos pela Resolução Nº 4.193/13-CMN e regulamentações posteriores e é calculado a partir da soma das parcelas de patrimônio exigido para a cobertura das exposições aos diversos riscos, em obediência à seguinte fórmula:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde,

RWAcpad	Parcela relativa às exposições aos ativos ponderados pelo de risco de crédito.	Risco de Crédito
RWacam	Parcela relativa às exposições em ouro, moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial.	Risco de Mercado
RWAjur	Parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxa de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação.	
RWacom	Parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities).	
RWAacs	Parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação.	Risco Operacional
RWAopad	Parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.	

O RWA em 2013 suportou algumas variações relevantes como a nova metodologia e, também, o previsto no Art. 4º § 1º inciso II da Res. 4.192/13 que descreve a não utilização de recursos de poupança no cálculo do PR.

A POUPEX registrou um crescimento no RWA devido à mudança dos cálculos das parcelas referentes aos riscos de Mercado e Operacional.

A variação do RWA refere-se principalmente à alteração da nova metodologia adotada pelo órgão regulador na data-base de apuração outubro e aos ajustes ocorridos na RWAJUR1, Conta 810 do DLO, que utiliza metodologia padronizada definida na Circular Nº 3.634/13.

O valor do Ativo Ponderado por Risco Operacional Padronizado (RWA_{OPAD}) deve ser calculado, semestralmente, considerando-se os três últimos anos. Em atendimento aos normativos, e considerando características próprias, a POUPEX adotou o Indicador

Básico, conforme mensagem eletrônica N° 108048383, transmitida por meio do SISBACEN, em 26.05.2008, para atender aos requisitos de Basileia, bem como às determinações do Órgão Regulador.

Conforme o inciso V, do Art. 5º, da Circular N° 3.477/09-BACEN, apresenta-se abaixo a evolução da composição média do Índice de Basileia (IB) em 2013:

Índice de Basileia - IB	dez-12	dez-13
IB	32,98	33,55
IB - AMPLO (RBAN)	31,87	32,50

No Brasil, o IB é determinado pelo BACEN, que recomenda a relação mínima de 11% entre o PR e os riscos ponderados, referendada por nova regulamentação em vigor (Ativo Ponderado por Risco - RWA). A relação mínima exigida é dada pelo fator F, de acordo com a Resolução N° 4.193/13-CMN e Circular N° 3.644/13-BACEN.

De acordo com a metodologia divulgada pelo BACEN, o IB é obtido pela utilização da seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR \times 100}{RWA}$$

Considerando as regras atualmente vigentes, os recursos de poupança foram excluídos do cálculo do PR por estarem registrados no Patrimônio Líquido - característica da Associação de Poupança e Empréstimo (APE). Em 2013 a POUPEX registrou o valor médio de 33,27%. A média dos bancos de pequeno porte é de 31,40%, segundo o RiskBank de Set/2013.

Esse resultado é consequência, principalmente, da adoção de nova regulamentação do BACEN, que estabeleceu novos critérios para cálculo da parcela do capital.

GESTÃO DE RISCOS

I RISCO OPERACIONAL

A Gestão de Riscos tem como fator primordial a formação de cultura dentro da Instituição, conduzindo o quadro de empregados para a identificação de possíveis riscos e demonstrando a necessidade da adoção de controles para evita-los.

Torna-se requisito obrigatório para uma empresa, no mercado, a observância de sua política de gestão de riscos. Atinente a isso, a POUPEX tem adotado uma rotina de monitoramento em diversos níveis operacionais, que de forma contínua e interativa tem permitido a mitigação dos riscos, e com isso, tem mantido equilíbrio operacional, em observância às normas e princípios regulatórios.

Em face disso, tem sido positivo o esforço em conjunto na busca da implementação de estratégias, objetivando o alcance da missão da empresa, qual seja, promover melhor qualidade de vida aos seus clientes, facilitando o acesso à casa própria e a seus produtos e serviços.

Nos normativos internos constam diretrizes de atuação aprovadas pela alta Administração que, em consonância com a visão e os valores da Empresa, possibilitam o gerenciamento dos riscos efetuar uma atuação de apoio eficaz, com o intuito de observar se os processos estão alinhados com os objetivos estratégicos da Instituição.

Quanto à Gestão do Risco Operacional, periodicamente são monitoradas ocorrências de clientes externos junto à Ouvidoria, fatores relacionados à ausência de funcionários no trabalho, em conformidade com a atuação da gestão de pessoal, reflexos de registros contábeis, dentre outros.

Ao identificar alguma ocorrência, é elaborado relatório mencionando a possibilidade da exposição da Instituição a riscos, descrevendo o tipo de risco, e verificando a reincidência do mesmo.

Após o Mapeamento dos Processos e Inovação de Melhorias, tornou-se possível o acompanhamento, sob o enfoque de Risco Operacional, das atividades relacionadas no referido mapeamento, com vistas a identificar os controles que se apresentam pertinentes, viabilizando assim o alcance de melhorias contínuas.

No que se refere a Perdas Patrimoniais, são observados os procedimentos concernentes aos normativos, identificando o enquadramento quanto às baixas, depreciações, utilizações e doações dos bens patrimoniais.

Têm sido adotadas medidas de disseminação quanto à efetivação e cultura do gerenciamento do Risco Operacional por meio de palestras, bem como reuniões com o Sistema de Controle Interno, com a participação de gestores diversos, o que tem viabilizado a obtenção de resultados satisfatórios e a mitigação dos riscos.

O Gerenciamento do Risco Operacional tem como foco principal o alcance de melhorias contínuas, Identificando, Avaliando, Monitorando, Controlando e Mitigando os riscos associados à Instituição, de acordo com o dispõe o Art. 5º da Resolução n. 3.380 de 29 de junho de 2006, do Banco Central do Brasil.

II RISCO DE MERCADO

O Risco de Mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições mantida pela Instituição.

A estrutura de gerenciamento do Risco de Mercado na POUPEX abrange tanto a carteira disponível para negociação como as demais posições, sendo compatível com a natureza das operações realizadas, a complexidade dos produtos e a dimensão da respectiva exposição a esse tipo de risco.

Os principais riscos de mercado assumidos concentram-se nas operações de renda fixa. Para o acompanhamento desses riscos, as classes de ativos a serem monitorados são CDI, TR, prefixados e IGP-M.

O passivo da Instituição está lastreado no Fator de Risco (FR) pós-fixados em TR, representando em média 79,9% das obrigações enquanto no ativo a média apresenta 35,2% neste FR.

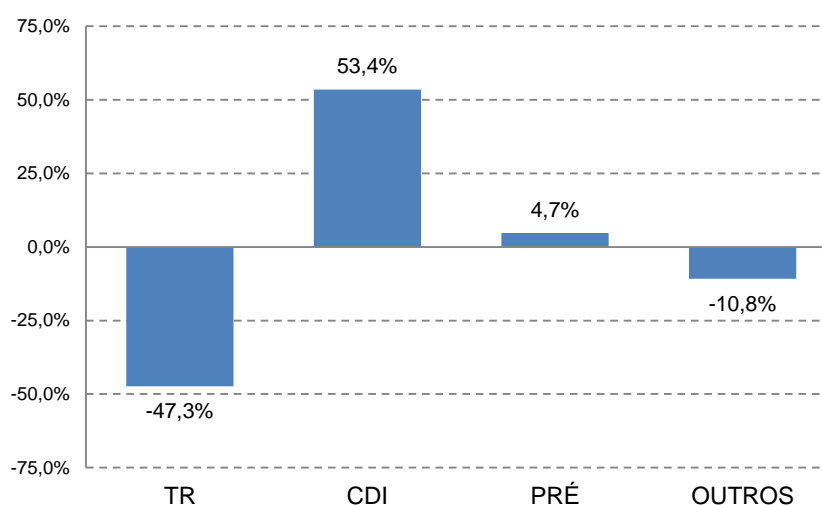
O ativo está lastreado em prefixado com média de 57,6% no ano, sendo que essas aplicações do ativo têm características de pós em CDI, apesar de

	Acumulado	
	CDI	Custo Poup.
1º Trim	1,61%	1,38%
2º Trim	1,79%	1,37%
3º Trim	2,11%	1,45%
4º Trim	2,31%	1,60%
Ano	8,05%	5,93%

serem classificadas como pré, e no passivo esse FR apresenta uma média de 7,1%. De acordo com a Gerência Financeira (GEFIN) o custo de poupança no ano foi de 5,93%, e de 8,05% para o CDI.

Em dezembro/2013 a composição patrimonial apresentou-se da seguinte forma:

Descasamento dos Fatores de Risco



A origem dos recursos da POUPEX está concentrada em Caderneta de Poupança, e em menor parte em Depósitos Especiais (DE), indexados à TR e ao CDI respectivamente, e o restante em Reserva de Lucro e outras obrigações. Assim, a TR é o indexador mais representativo para as obrigações da Instituição.

As aplicações dos recursos são direcionadas, basicamente, para financiamento imobiliário, tendo também como indexador a TR acrescida de uma taxa pré. Em taxas prefixadas há principalmente Títulos Públicos, entre outras operações. Ainda na carteira de aplicações financeiras existem os Títulos Privados, que são representados pelos depósitos a prazo e Certificado de Recebível Imobiliário (CRI), cuja indexação está vinculada, respectivamente, à taxa do CDI e ao IGP-M.

Assim, de acordo com os testes de estresse, as taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação devem variar, em média, de acordo com o apresentado no quadro abaixo, para que as perdas correspondam aos percentuais de 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência.

Fator de Risco	% em relação ao PR	dez-12	dez-13
TR	5%	0,49%	0,61%
	10%	1,01%	1,25%
	20%	2,11%	2,64%

Nas operações em IGP-M e Pré, os saldos em relação ao Patrimônio de Referência não são significativos, e mesmo havendo uma perda total, o impacto seria de magnitude inferior a 5%.

Em abril do corrente ano a POUPEX voltou a enviar o Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), considerando que o somatório das parcelas disponíveis para negociação se apresentou superior a R\$ 3 milhões, conforme preconizava o normativo em vigor. A partir de Out/13, a Circular Nº 3.642/13 alterou esse valor, passando para R\$ 30 milhões. Diante da nova metodologia disponibilizada pelo BACEN, atualmente o somatório destas parcelas é R\$ 31,3 milhões, representando 5,6% do PR.

R\$ mil

Carteira "Trading" em Relação ao PR*	dez-12	dez-13
Somatório das Parcelas	20.667	31.325
% em relação ao PR	4,19%	5,66%

Obs.: patrimônio de referência

A Taxa Interna de Retorno (TIR) da carteira de material de construção é de aproximadamente 20,4%, estando bem acima do CDI, que encerrou o ano em 10,0%.

III RISCO DE LIQUIDEZ

O Risco de Liquidez é definido como o descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, e seus reflexos sobre a capacidade financeira da Instituição em obter ativos e honrar suas obrigações.

Considerando a hipótese de haver uma fuga de recursos de poupança em percentuais correspondentes a 5%, 10% e 20%, bem como a 100% dos clientes dos depósitos especiais, a liquidez seria perto de 2,50, 2,01 e 1,45, respectivamente, apoiada em recursos aplicados em fundos de investimentos, CDI-OVER e operação compromissada com o Banco do Brasil (BB), conforme quadro a seguir:

Direito X Obrigações	dez-12	dez-13
Fuga de 100% de DE mais:		
5% dos Recursos de Poupança	2,14	2,50
10% dos Recursos de Poupança	1,76	2,01
20% dos Recursos de Poupança	1,31	1,45

A média do índice de liquidez de curto prazo dos bancos de pequeno porte é de 1,60, segundo o RiskBank de Set/2013.

De acordo com a Política de Risco de Mercado e Liquidez, o limite mínimo de disponibilidade é baseado no comportamento do fluxo de caixa dos últimos seis meses, que se manteve em atendimento ao estabelecido pela Instituição.

Acompanhamento	dez-12	dez-13
Disponível	1.669.454	2.048.328
Margem / Insuficiência	957.185	1.206.501

R\$ mil

IV RISCO DE CRÉDITO

1. Carteira de Financiamento Imobiliário

O Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras, nos termos pactuados.

A atividade básica da POUPEX é captar, incentivar e disseminar a poupança, propiciando a aquisição e a construção da casa própria aos seus associados, por intermédio do financiamento imobiliário.

O Risco de Crédito pode ser evidenciado pelo desempenho da Carteira de Financiamento Imobiliário. Para suprir a necessidade de gestão do desempenho dessa Carteira, é realizada análise por meio do Indicador de Qualidade da Carteira (IQC), que tem por base a metodologia aplicada pelo RiskBank para avaliar instituições financeiras.

Índices	Limite/Média de Mercado	dez-12	dez-13
IQC	-----	8,73	8,14
PE	Máx. 0,45%	0,25%	0,28%

Esclarece-se que a POUPEX manteve seu índice de IQC em 7%, apesar de o mercado considerar percentual diferente, na proporção de 7,50%, segundo RiskBank. O IQC apresenta-se como ferramenta que avalia os aspectos qualitativos da carteira de financiamento imobiliário, servindo como indicação do comportamento das operações de crédito da Instituição.

Apesar de haver monitoramento regular do comportamento da carteira de crédito imobiliário, no sentido de mantê-la em patamar confortável, inclusive para a formação do resultado operacional, no caso excepcional de o limite mínimo de 7% não ser alcançado é prevista a adoção de outros procedimentos com maior rigor, buscando junto aos mutuários alternativas para tratamento de eventuais situações de inadimplência.

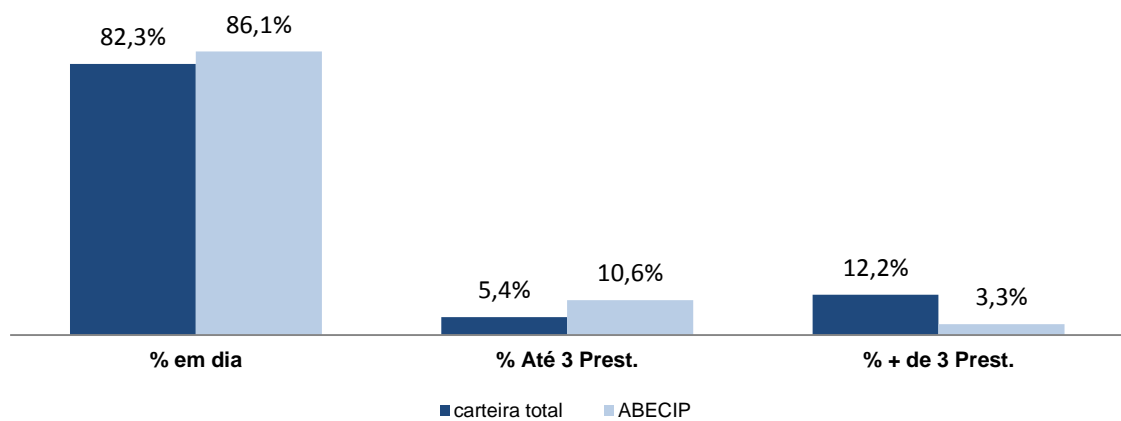
Reforça-se, ainda, que os resultados positivos do IQC têm origem, também, na concessão do crédito, que se utiliza de critérios consistentes para avaliar a capacidade do cliente em honrar com o compromisso assumido frente à operação.

O IQC da POUPEX vem sendo mantido em nível aceitável, permanecendo, em 2013, com a média de 8,32, sendo 8,62 em curso normal e 0,30 em anormal, finalizando o ano em 8,14. Contudo, não se considerando os contratos desequilibrados, o índice

alcança 9,10. Comparativamente, a média dos bancos de pequeno porte é de 7,17, segundo o RiskBank de Set/2013.

Para a gestão do Risco de Crédito, além do IQC, é realizado o acompanhamento do grau de inadimplência e a verificação da concentração em faixas de níveis de risco e por saldo devedor.

A inadimplência da Instituição, considerando três dias em atraso como adimplente, apresentou-se da forma abaixo detalhada:



Analisando a inadimplência por tipo de garantia, verificou-se que a carteira com alienação fiduciária apresenta adimplência acima da média de mercado e que a carteira com garantia hipotecária possui uma elevada inadimplência. Contudo, vale ressaltar que atualmente a política da Instituição é de conceder financiamento imobiliário apenas com garantia de alienação fiduciária.

De acordo com a classificação da carteira de operações de crédito registrado na conta 3.1.0.00.00.00.00 a Instituição vem mantendo em bom patamar o nível de “rating”, estando concentrada, em média, no nível “AA”, correspondente a 41,48%, e no “A”, relativo a 43,45%. As altas variações apresentadas no quadro abaixo devem-se a medidas saneadoras para enquadramento dos contratos, consistindo em reclassificá-los para níveis de risco apropriados, em obediência ao que preveem a Resolução Nº 2.682/99.

Nível	dez-12	dez-13
AA	61,30%	28,36%
A	29,38%	53,47%
B a G	7,07%	17,48%
H	2,25%	0,68%
Total das Carteiras	100,0%	100,0%

Obs.: valores com características de operações de crédito

A POUPEX realiza, para a Carteira de Financiamento Imobiliário, provisionamento ativo por nível de risco. O Fluxo de Operações Baixadas para Prejuízo e o Montante de Provisões comportaram-se da seguinte maneira:

Descrição	dez-12	dez-13
Montante de Provisões	38.646	68.203
Valores Baixados para Prejuízo	2.119	3.288
Valores Recuperados de Prejuízo	2.456	3.284

Obs.: valores com características de operações de crédito

O aumento do montante de provisões deve-se as reclassificações já citadas no quadro anterior.

A exposição dos dez maiores clientes em relação ao total das operações apresentou-se da seguinte forma:

Descrição	dez-12	dez-13
Carteira Completa	1,25%	1,16%

Obs.: valores com características de operações de crédito

O quadro a seguir apresenta o montante das operações em atraso, excluídas as operações já baixadas para prejuízo, segregadas por faixas.

R\$ mil

Faixas de Atrasos	dez-12	dez-13
até 60 dias	93	71
entre 61 e 90 dias	200	236
entre 91 e 180 dias	638	2.375
acima de 180 dias	3.255	2.680
Valor Total	4.186	5.362

Obs.: valores com características de operações de crédito.

A exposição por fator de ponderação não apresentou variações elevadas, mantendo os mesmos níveis do ano anterior, como demonstrado a seguir:

R\$ mil

Exposição por Fator de Ponderação	dez-12	dez-13
0%	684.632	821.106
20%	1.787.824	2.188.156
50%	1.399.722	1.524.770
100%	671.350	736.704
Valor total das Exposições	4.543.528	5.270.736

As operações de Financiamento Imobiliário atingiu o montante de R\$ 995 milhões, dos quais 46,6% estão concentrados na região centro-oeste, onde se encontra a sede da Instituição, tendo como principal produto o imóvel residencial.

R\$ mil

Região	dez-12	dez-13
Norte	37.057	34.895
Sul	177.216	154.813
Nordeste	134.656	130.837
Centro-Oeste	420.785	464.362
Sudeste	249.494	210.210
Valor Total das Exposições	1.019.209	995.118

Obs.: principal mais rendas a incorporar, exceto Plano Empresário, de valores com características de operações de crédito.

Verificou-se uma redução no Plano Empresário, conforme demonstrado na exposição a seguir, detalhada por setor econômico:

R\$ mil

Setor Econômico	dez-12	dez-13
Imóvel Residencial	1.007.760	987.114
Imóvel Comercial	4.852	5.340
Empresário	186.568	142.763
Demais Op. de Crédito	6.597	2.663
Valor Total das Exposições	1.205.777	1.137.880

Obs.: principal mais rendas a incorporar de valores com características de operações de crédito.

Para mitigar o Risco de Crédito, realiza-se análise preliminar da situação econômico-financeira e capacidade financeira do proponente, tanto para pessoa física como jurídica, pela utilização de uma Matriz de Risco que observa os itens indicados pelo Art. 2º, da Resolução Nº 2.682/99, do CMN.

Na atribuição do nível de risco são levados em consideração os seguintes aspectos:

- em relação ao devedor e seus garantidores: situação econômico-financeira, por meio do grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, pontualidade, setor de atividade econômica e limite de crédito;
- em relação à operação: finalidade da transação, características das garantias e valor;
- formalização da operação: considera-se formalizada a operação de financiamento quando recebida a documentação indispensável para se promover as análises de viabilidade técnica, jurídica e de avaliação da garantia do crédito; e
- efetivação da operação: a operação assume o status de efetivada com a solene assinatura das partes contratantes do contrato de mútuo da transação, que será levado ao Cartório de Registros de Imóveis para se dar publicidade ao ato e condições jurídicas perfeitas. Concomitantemente, é registrada, tanto nos livros contábeis como na unidade geradora de caixa, a evolução e os desdobramentos de saldo.

2. Carteira de Aplicações Financeiras

A carteira de aplicações financeiras encontra-se alinhada aos limites definidos nas Normas de Aplicação de Recursos Financeiros da POUPEX, que corresponde, em média, a 98,1% dos recursos alocados em instituições de 1ª Linha, o que representa baixo risco para longo prazo.

Categoria	dez-12	dez-13
1ª LINHA	98,30%	98,65%
2ª LINHA	1,70%	1,35%
3ª LINHA	0,00%	0,00%
TOTAL	100,0%	100,0%

V CONCLUSÃO

A demanda dos órgãos reguladores, numa tentativa de aproximar-se das melhores práticas internacionais, vem instigando as Instituições financeiras a voltarem sua atenção para o desenvolvimento de metodologias mais adequadas para a mensuração dos riscos.

A POUPEX é integrante do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do Sistema Financeiro Habitacional (SFH), e, por meio da CORCI, tem atuado ao longo do tempo com a finalidade de acompanhar as atividades internas referentes à Gestão de Capital e Riscos (Liquidez, Mercado, Crédito e Operacional), dando suporte à Alta Administração na tomada de decisões.

A metodologia e os sistemas informatizados utilizados para o gerenciamento dos riscos, desenvolvidos com as ferramentas disponibilizadas pela Instituição, estão de acordo com a natureza das operações e complexidade dos produtos, conforme dimensão da exposição aos riscos, mas sem deixar de observar a realidade do mercado.

Pelo conhecimento prático da importância do gerenciamento de riscos para atingir seus objetivos, a POUPEX entende que a implantação do novo acordo de capital, juntamente com a implementação das melhores práticas de mercado, resulta em um significativo aprimoramento nos processos de gerenciamento de riscos.

No que pese o cenário econômico no corrente ano, destaca-se que os índices da Instituição tiveram baixíssimas flutuações, mantendo-se em patamares sólidos e

satisfatórios quando equiparados com outras do mesmo porte no mercado, resultante do desempenho positivo nas diversas carteiras dos produtos.

Por fim, as informações disponibilizadas neste relatório são de inteira responsabilidade da Administração Superior da Instituição, considerando a abordagem e o detalhamento utilizado para tratamento dos dados, além de permitir que seja publicado na página da POUPEX na Internet (www.poupex.com.br), conforme instrução do órgão regulador.

Brasília – DF, 17 de fevereiro de 2014.

ALDEMIR MENDES DA SILVA

Gerente da Coordenadoria de Riscos e Controles Internos – CORCI